

PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

PERSPECTIVES ON THE PRODUCTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN THE AREA OF EDUCATION

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa¹

RESUMO

Investigou-se os enfoques analíticos adotados nos trabalhos dos autores que elegeram a produção do conhecimento científico em educação como campo de pesquisa. Sob quais perspectivas analíticas os estudos teóricos focalizam a produção do conhecimento científico na área da educação? Pesquisa bibliográfica sobre a temática produção do conhecimento científico em educação, no período que se estendeu de 1994 a 2018. Por mais que a produção do conhecimento em educação tenha se constituído objeto de estudo de variados autores vinculados a distintas instituições de ensino superior, sua consolidação enquanto campo de pesquisa ainda é recente, tendo recebido maior impulso a partir da década de 2000, período em que se multiplicaram as publicações de artigos científicos, dissertações e teses sobre essa instigante temática.

Palavras-chave: Educação. História da Educação Superior. Pós-Graduação. Produção de Conhecimento.

ABSTRACT

The analytical approaches adopted in the works of the authors who elected the production of scientific knowledge in the education as a research field were investigated. From which analytical perspectives do theoretical studies focus on the production of scientific knowledge in the area of education? Bibliographic research on the theme production of scientific knowledge in education, from 1994 to 2018. However much the production of knowledge in education has been the object of study by various authors linked to different higher education institutions, its consolidation as a field of research it is still recent, having received greater impetus since the 2000s, a period in which

¹ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Professor na Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. paulosac@ufpa.br – <https://orcid.org/0000-0002-9975-991>

the publication of scientific articles, dissertations and theses on this exciting theme has multiplied.

Keywords: Education. History of higher education. Knowledge production. Postgraduate studies.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, estudou-se os enfoques analíticos adotados nos trabalhos dos autores que elegeram a produção do conhecimento científico em educação como campo de pesquisa. Sob quais perspectivas analíticas os estudos teóricos focalizam a produção do conhecimento científico na área da educação?

Examinou-se parte da produção bibliográfica sob a forma de artigo científico, dissertações e teses, de autores que inspecionaram a produção do conhecimento científico em educação como objeto de suas pesquisas.

Quanto à produção bibliográfica, no primeiro momento, privilegiou-se a realização de consultas no sítio de busca Google, ao Portal Periódicos CAPES <http://www.periodicos.capes.gov.br/>, acesso ao Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Sucupira, e a extração de artigos publicados na Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg>.

Utilizando-se do descritor produção de conhecimento em educação, fez-se a consulta virtual por informações no sítio de busca Google <https://www.google.com/search>, o que possibilitou acesso a 12 (doze) trabalhos, cujos autores são provenientes de diferentes espaços institucionais e publicaram os resultados de seus estudos entre os anos de 1994 a 2017.

À luz do descritor acima referido, ao proceder a pesquisa virtual no Portal de Periódicos CAPES <http://www-periodicos-capes-gov-br>, estavam disponíveis diversas opções de textos, mas somente foram escolhidos 7 (sete) trabalhos porque eram correlatos ao tema, tendo sido publicados no período de 2006 a 2016.

Consultando-se com aquela mesma frase o Catálogo de Teses e Dissertações, abrigado nos Dados e Estatísticas da Plataforma Sucupira <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>, houve identificação de várias pesquisas relacionadas ao tema da produção de conhecimento em educação, dentre as quais, optou-se

por trabalhar com 9 (nove) textos envolvendo dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-Graduação, no período 1997 a 2018, cujos objetos de estudo convergiram com esta pesquisa.

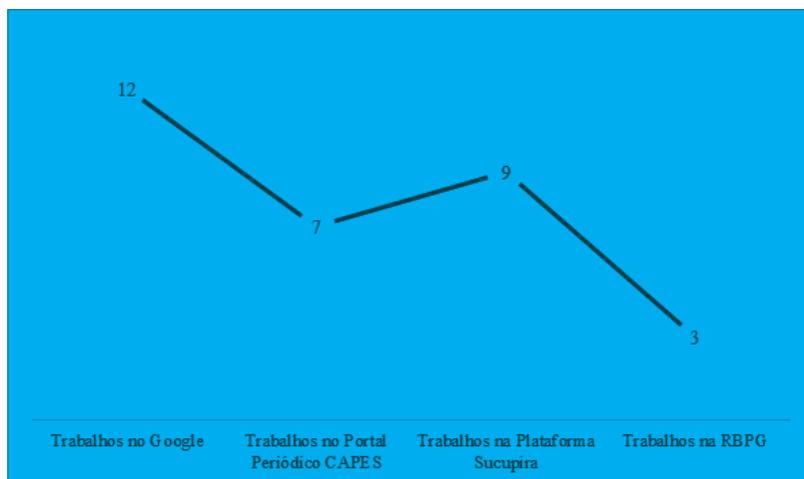
Dentre o total dos trabalhos selecionados, 8 deles (88,88%) são provenientes de Programas que têm a Educação como área de concentração, enquanto 1 (uma) das pesquisas emergiu da Engenharia (11,11%).

No que se refere à Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG, a amostra recaiu sobre 3 (três) trabalhos, publicados entre os anos de 2010 e 2015, com assuntos conexos à temática proposta para estudo, provenientes de autores vinculados a instituições universitárias.

Verifica-se, portanto, que o lapso temporal dos estudos coletados, abrangeu o ano de 1994 e se estendeu até o ano de 2018.

Contabilizando-se os trabalhos catalogados, chegou-se ao total de 31 (trinta e uma) produções, cujos arquivos digitais foram capturados a partir de diferentes espaços virtuais.

Gráfico 1 - Captura dos trabalhos selecionados para estudo



Fonte: Elaborado pelo autor.

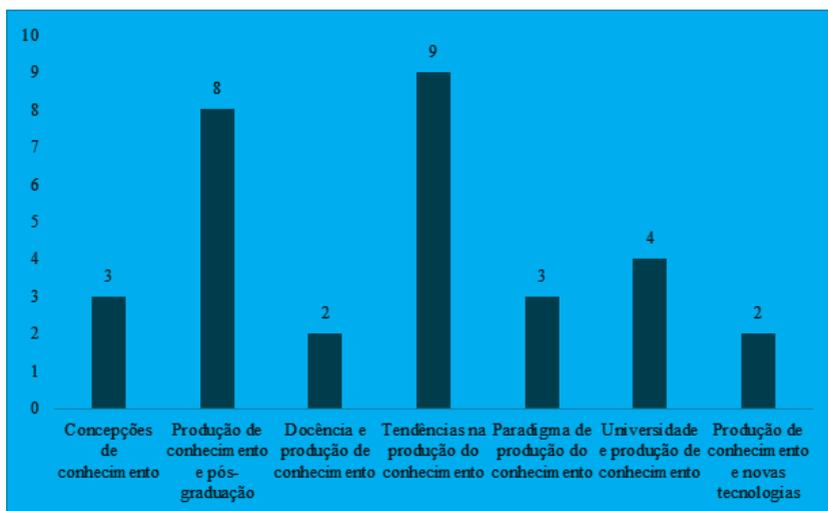
Nota-se que, no âmbito da pesquisa Google, concentrou-se a maior proporção dos textos consultados (38,70%), seguido pela Plataforma Sucupira que somou 29,03%. No Portal de Periódicos

CAPES, houve obtenção de 22,58% da amostra, enquanto na RBPG o equivalente a 9,67%.

Após a captura dos trabalhos, fez-se seu agrupamento segundo as temáticas abordadas pelos respectivos autores, o que resultou na configuração de 7 (sete) Eixos Estruturantes: Concepções de conhecimento; Produção de conhecimento e pós-graduação; Docência e produção de conhecimento; Tendências na produção do conhecimento; Paradigma de produção do conhecimento; Universidade e produção de conhecimento; e Produção de conhecimento e novas tecnologias.

Considerando a proporção dos trabalhos reunidos para efeito desta pesquisa, procedeu-se sua distribuição quantitativa segundo o Eixo Estruturante ao qual se vincula, o que resultou no seguinte gráfico:

Gráfico 2 - Distribuição dos trabalhos segundo os Eixos Estruturantes



Fonte: Elaborado pelo autor.

Verificou-se que os eixos Tendências na Produção do Conhecimento (29,03%) e o de Produção de conhecimento e pós-graduação (25,80%), obtiveram maior número de trabalhos a eles vinculados. Todavia, também houve significativa presença

de trabalhos no eixo Universidade e produção de conhecimento (12,90%), seguido pelo Paradigma de produção de conhecimento (9,67%) e no de Concepções de conhecimento (9,67%). Restaram, em proporção igualitárias, os eixos Produção de conhecimento e novas tecnologias (6,45%) e o de Docência e Produção de conhecimento (6,45%) com menores expressões numéricas dentro da amostra representada.

Assim, a produção de conhecimento se revela entrelaçada a diferentes temáticas: concepções, pós-graduação, docência, tendências, paradigmas, universidade, e as novas tecnologias, sendo todas elas abrangidas na área de educação.

2 DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES SEGUNDO O GÊNERO E MEIO VIRTUAL DE ACESSO AOS TRABALHOS

Analizando-se o tipo de meio adotado para acesso aos textos, o Google se destacou com a maior quantidade de produtos, tendo sido escolhidos 12 artigos científicos (38,60%). Em seguida ficou a Plataforma Sucupira, de onde foram extraídos 9 trabalhos sob a forma de teses e dissertações (29,03%). Já no Portal de Periódicos CAPES, elegeu-se 7 produções configuradas como artigos (19,35%), enquanto na Revista Brasileira de Pós-Graduação, houve a localização de 3 estudos (9,67%), também do tipo artigo.

Ressalta-se que nos veículos de acesso Google, Portal de Periódicos CAPES e na RBPG, a autoria dos trabalhos selecionados contabilizou número superior ao dos textos existentes, uma vez que houve situações nas quais a construção do estudo se deu em coautoria. Somente na Plataforma Sucupira existe equivalência entre trabalhos e autores, por se tratar de pesquisa individual, materializada em teses e dissertações vinculadas a Programas de Pós-Graduação.

Assim, considerando-se a amostra dos 31 trabalhos, obtém-se o total de 45 autores, distribuídos em diferentes textos, dentre os quais é expressiva a participação feminina (57,77%) em relação à presença masculina (42,22%).

Quadro 1 – Proporção de trabalhos, segundo o veículo de acesso e gênero dos autores

Veículos de Acesso dos Trabalhos	Total	Gênero			
		F	%	M	%
Trabalhos capturados no Google	12	12	66,66	6	33,33
Trabalhos extraídos no Portal de Periódicos CAPES	7	4	44,44	5	55,55
Trabalhos extraídos no Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Sucupira	9	7	77,77	2	22,22
Trabalhos extraídos na Revista Brasileira de Pós-Graduação	3	3	33,33	6	66,66
Total Geral	31	26	57,77	19	42,22

Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora a presença feminina seja majoritária quando se considera a totalidade dos veículos de acesso desses trabalhos, ao se observar a distribuição da autoria no Portal de Periódicos CAPES e na RBPG, o segmento masculino somou o maior contingente. Desse modo, a temática produção de conhecimento em educação tem sido objeto das pesquisas desenvolvidas por homens e mulheres, mas elas exercem a supremacia.

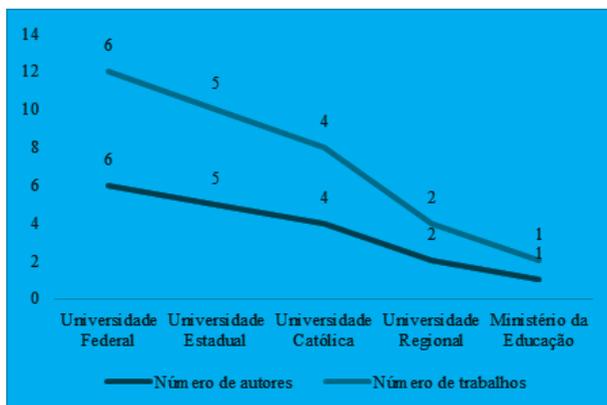
3 VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS AUTORES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS

As produções textuais dos autores implicados com os trabalhos selecionados estão vinculadas a diferentes tipos institucionais: Universidade Federal, Estadual, Regional, Tecnológica ou Católica; Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Educação do Pará.

Entre os trabalhos colhidos junto ao Google, as Universidades Federais (Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Amapá, Universidade Federal do Rio Grande do Sul) somaram o maior número de autores (33,33%), sendo acompanhadas de perto pelas Estaduais (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade de Campinas – SP, Universidade Estadual de Maringá – PR) com 27,77%, e Católicas (Universidade Católica Dom Bosco UCDB) com 22,22% cada segmento. Por outro lado, a Universidade Regional (Fundação Universidade Regional de

Blumenal) contabilizou a média de 11,11%, enquanto o Ministério da Educação 5,55%.

Gráfico 3 - Representação de autores e trabalhos segundo o vínculo institucional - Google



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que as instituições universitárias públicas (Federal, Estadual e Regional) são aquelas representadas por maior número de autores envolvidos com as pesquisas coletadas (72,22%), ficando as católicas na segunda colocação (22,22%).

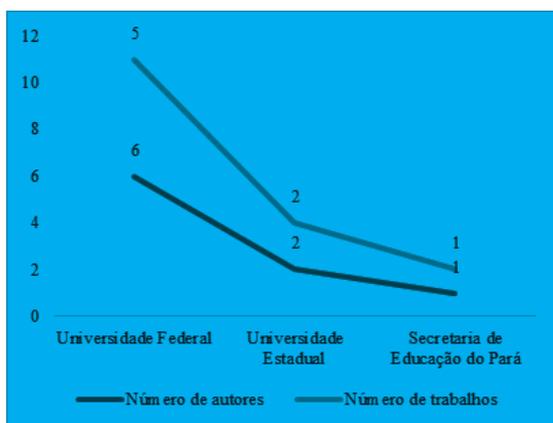
Quando foram projetadas as análises sobre a distribuição dos autores segundo o número de trabalhos dos quais participaram, as universidades federais, estaduais e as católicas obtiveram os maiores percentuais (50%, 41,66%, 33,33%) cada uma, ficando a Fundação Universidade Regional de Blumenal – FURB representada por 16,66% dos textos capturados. No caso da participação do Ministério da Educação, não se trata de um trabalho de autoria individualizada, mas construído em coautoria com aqueles sujeitos vinculados à FURB, por essa razão não se contabilizou para efeito do cálculo dos percentuais.

Da mesma forma que ocorreu com a representatividade dos autores, na situação dos trabalhos publicados, as instituições universitárias públicas detiveram 61,11% da participação nesses produtos acadêmicos, seguida pelas católicas com a média de 22,22% desses estudos.

Portanto, a maioria dos pesquisadores responsáveis pelas autorias dos textos, fixam seus vínculos com instituições públicas ou católicas, predomínio esse que se projeta, também, sobre a produção dos textos analisados.

No Portal de Periódicos CAPES, a relação entre o número de autores e a quantidade de trabalhos escolhidos ficou praticamente equilibrada, uma vez que foram identificados 9 (nove) representantes na autoria para um total de 7 (sete) textos.

Gráfico 4 - Representação de autores e trabalhos segundo o vínculo institucional - Portal de Periódicos CAPES



Fonte: Elaborado pelo autor.

As universidades federais concentraram o maior número de autores 66,66%, seguida pelas estaduais com 22,22%, tendo a Secretaria de Educação do Pará com a menor representatividade 11,11%. Estão entre as instituições universitárias federais: Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR (2 casos), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (1 caso), e Universidade Federal do Pará (2 casos).

Constam da lista das universidades estaduais a Universidade de Campinas – UNICAMP (1 caso) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ (1 caso).

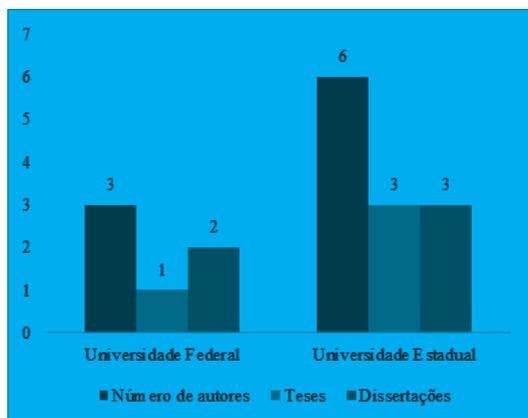
A única participação de autor vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Pará, deu-se no trabalho em coautoria com dois professores vinculados à Universidade Federal do Pará.

Todas as pesquisas oriundas do Portal de Periódicos CAPES, tiveram as instituições públicas como ponto exclusivo de origem e pertencimento de seus autores.

Quando se considerou na análise os indicadores extraídos da Plataforma Sucupira, a soma e distribuição dos resultados, segundo o vínculo entre autoria e instituição, chegou-se ao seguinte cenário: as universidades estaduais se destacaram com a maior fração de trabalhos 66,66%, enquanto as instituições universitárias federais registraram 33,33% do total.

Participaram enquanto instituições de caráter estadual a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (5 autores) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1 autor). De outra parte, no âmbito das instituições de ensino superior federais, incluem-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal da Paraíba, cada uma com uma ocorrência na autoria dos trabalhos.

Gráfico 5 - Representação de autores e trabalhos segundo o vínculo institucional - Plataforma Sucupira



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobressaiu a participação das instituições universitárias públicas, as quais atingiram 100 dos casos contabilizados no estudo.

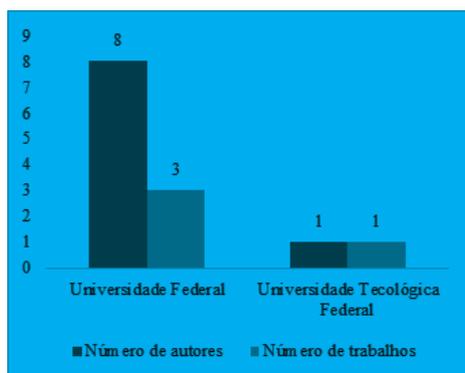
Tanto no que se refere ao número de autores (66,66%) quanto ao quantitativo das teses (75%) e dissertações (60%), as universidades estaduais também predominaram, restando às federais 33,33% das

autorias, sendo 25% simbolizados em teses e 40% nos textos das dissertações.

Nota-se que, nos quesitos autoria e tipos de trabalho, outra vez as instituições públicas foram expressivas, participando na integralidade dos casos.

Ao concentrar a observação sobre os indicadores alusivos à RBPG, percebeu-se a supremacia das instituições federais, seja na arregimentação da autoria, ou no cômputo dos textos selecionados. Assim, dentre os 9 autores envolvidos com as publicações analisadas, 88,88% eram provenientes das universidades federais, enquanto 1 deles teve sua origem identificada com a universidade federal tecnológica (11,11%).

Gráfico 6 - Representação de autores e trabalhos segundo o vínculo institucional - RBPG



Fonte: Elaborado pelo autor.

No âmbito das universidades federais estão: Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal do ABC, e da Universidade Tecnológica houve como representante a Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Portanto, a UFRGS deteve 66,66% dos trabalhos, ficando a tecnológica com 33,33%.

Considerando-se as diferentes fontes de onde foram acessados os textos examinados, tem-se que 50% deles envolveram autores vinculados a universidades federais, cerca de 34,09% foram procedentes de instituições universitárias estaduais, 9,09% emergiu das católicas, e ficando o Ministério da Educação, a Secretaria de

Educação do Pará e a Universidade Tecnológica do Paraná com 2,27% cada um.

Percebe-se, portanto, que houve identificação de três diferentes tipos de trabalhos: os artigos científicos, que totalizaram 22 casos (70,96%); as dissertações, que somaram 5 (16,12%) e 4 teses (12,90%). Essa representação estatística demonstra que a temática envolvendo a produção de conhecimento em educação, tem sido alvo mais expressivo naqueles trabalhos de autores envolvidos com os artigos científicos do que aqueles que buscam sua formação e consolidação na pesquisa junto aos programas de pós-graduação.

4 PRINCIPAIS VEÍCULOS DE CIRCULAÇÃO DAS PRODUÇÕES

Analisando-se os trabalhos da perspectiva do Veículo de Circulação, percebeu-se que, no que se refere à plataforma de busca Google, do total dos 12 textos coletados, cada um deles teve sua publicação por meio de diferentes suportes. Assim, 9 deles (75%) proveio de Periódicos, 1 (8,33%) vinculado à Reunião Anual da Anped, e 2 (16,66%) abrigados em páginas eletrônicas institucionais.

Quanto aos trabalhos cujos autores publicaram em Periódicos, houve identificação dos seguintes veículos: ETD – Educação Temática Digital, Práxis Educativa, Educação em Foco, Educação e Filosofia, Caderno de Pesquisa, Educação em Perspectiva, Revista Eletrônica de Educação, Psicologia da Educação, Pedagogia em Ação.

Tratando-se da Reunião Anual da Anped, o texto selecionado é oriundo do Grupo de Trabalho 11 – Educação Superior, cujo evento ocorreu em Caxambu- MG, nos dias 7 a 10 de outubro do ano de 2007.

Concernente às páginas eletrônicas institucionais que abrigaram os demais trabalhos, uma delas se refere ao Repositório Institucional da UFS – Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe, e a outra da Universidade Federal do Amapá.

Percebeu-se, que, no caso do acesso aos trabalhos via Google, os autores majoritariamente escolheram os Periódicos enquanto veículos para circulação dos resultados de suas pesquisas, mas houve aqueles que o fizeram mediante participação em eventos ou simplesmente publicando o texto na página oficial da instituição de seu vínculo trabalhista.

Considerando-se os trabalhos extraídos pelo acesso ao Portal de Periódicos CAPES, do total dos 7 textos capturados, 6 (85,71%) tiveram sua circulação por meio de Periódicos, enquanto 1 (14,28%) deles optou por sua publicação em Anais Eletrônico. Sobressaiu, portanto, a massiva participação dos autores que escolheram os Periódicos enquanto veículo para propagação do conhecimento sistematizado.

Desse modo, foram relacionados os seguintes Periódicos: Educação e Pesquisa, Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Em Questão, Revista HISTEDBR Online, Psicologia & Sociedade, e a Revista Margens. Da parte relacionada aos Anais Eletrônicos, o único texto catalogado adveio do Seminário Internacional de Educação Superior, ocorrido nos dias 26 a 28 de outubro do ano de 2014, na Universidade de Sorocaba – SP.

A consulta à Plataforma Sucupira, por sua vez, permitiu acesso aos textos integrais de diferentes autores das 5 Dissertações (55,55%) e 4 Teses (44,44%) relacionadas ao tema de estudo, que circularam em períodos diversos, entre os anos de 1997-2018.

Já no âmbito da Revista Brasileira de Pós-Graduação, constatou-se a existência de 3 trabalhos que circularam a partir desse Periódico, sendo dois deles publicados no ano de 2015, enquanto 1 teve sua disponibilidade no ano de 2010.

Dentre os diferentes veículos eleitos pelos autores para circulação do conhecimento elaborado, notou-se que os Periódicos assumiram maior destaque, tornando-se, atualmente, o principal dispositivo adotado pelos pesquisadores para divulgação da produção científica. Tal fenômeno tem conexão com o produtivismo que se alastra sobre o campo acadêmico, particularmente no espaço da pós-graduação, conforme analisaram Maia (2017) e Shigaki e Patrus (2016).

5 ANO DE REFERÊNCIA DA PUBLICAÇÃO

Ao considerar a análise das produções a partir do ano de sua publicação, percebeu-se que a incidência desses trabalhos preencheu um intervalo histórico que se estendeu entre os anos de 1994 a 2018. Chama atenção o fato de que a temática produção do conhecimento constitui objeto de estudo muito recente nos investimentos científicos dos pesquisadores.

Verificou-se que, segundo o acervo bibliográfico consultado, a circulação de trabalhos com ênfase na produção do conhecimento, somente passou a incidir nas publicações do início da década de 1990, onde se concentraram 2 produtos sob a forma de Periódico. Isto significa que, mesmo no espaço da Pós-Graduação, esse assunto era quase invisível e raramente problematizado pelos pesquisadores.

Tabela 1 – Circulação da produção científica, segundo o veículo e ano de publicação

Ano	Periódico	Dissertação	Tese	Reunião Anual Anped	Página Institucional	Total Parcial
1994	1					1
1997	1					1
2002			1			1
2005	1					1
2006	1					1
2007		2		1		3
2008	1					1
2009	1					1
2010	1					1
2011		1			1	2
2012	1		1			2
2013	1		1			2
2014	3	1			2	6
2015	3					3
2016	1					1
2017	1				1	2
2018		1	1			2
Total	17	5	4	1	4	31
%	54,83	16,12	12,90	3,22	12,90	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre os anos de 2000-2010, elevou-se o número de trabalhos publicados, passando de 2 da década anterior, para 9 no período posterior, ainda que grande parte desse quantitativo tenha se concentrado em veículo do tipo Periódico (5), Dissertação (2) e, em menor proporção, da Reunião anual da Anped (1) e de Tese (1).

No período de 2011-2018, contabilizou-se o maior número de trabalhos publicados, dos quais 10 estavam em Periódicos (50%), 3 Dissertações (15%), 3 Teses (15%) e 4 abrigados nas Páginas Institucionais (20%). Percebe-se que foi justamente nessa última década que a produção de conhecimento se consolidou enquanto campo de investigação, mobilizando atenção dos pesquisadores, seja sob a forma de Dissertação ou Tese, ou configurando suas reflexões na moldura de artigos científicos propagados em diversos periódicos ou páginas institucionais.

Quando considerado o quantitativo da amostra deste estudo, verificou-se que os Periódicos ocuparam a maior parcela dos trabalhos publicados, seguido pelas Dissertações e Teses, bem como da Página Institucional, ficando a Reunião Anual da Anped com a menor representatividade.

Se, no início da série histórica, constatou-se a raridade dos trabalhos em circulação, à época, gradativamente o interesse pela temática sofreu incremento, mobilizando tanto pesquisadores já consolidados quanto aqueles que ainda estavam em processo de formação no nível do Mestrado e consolidação no Doutorado, ou seja, os Programas de Pós-Graduação passaram, a partir do ano de 2002, a representar lugares institucionais de onde emanavam parte dessa produção científica, sobretudo aqueles sediados em Universidades Federais e Estaduais, tanto que entre 2011-2018, a soma das Dissertações e Teses ocupava 30% das publicações disponibilizadas para consulta.

6 PERSPECTIVAS ANALÍTICAS ADOTADAS NOS TRABALHOS PUBLICADOS

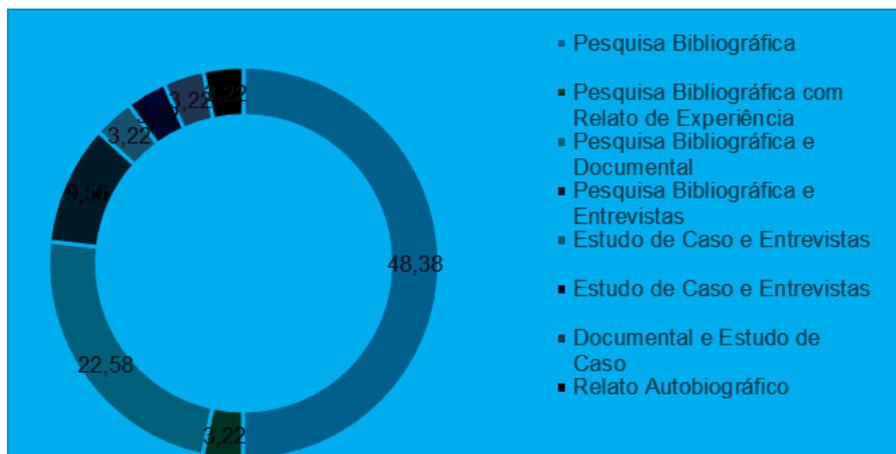
A partir da catalogação dos trabalhos que enfatizam a produção do conhecimento na área de educação, os mesmos foram aglutinados em diferentes eixos para fins de análise, ficando distribuídos, conforme consta do quadro Anexo 2. Para efeito de entendimento das perspectivas analíticas adotadas pelos autores dos textos, priorizou-se os seguintes aspectos: metodologia adotada nas pesquisas e período de estudo.

São diversificadas as estratégias metodológicas adotadas pelos autores dedicados ao estudo da produção de conhecimento em educação: Pesquisa Bibliográfica (15), Pesquisa Bibliográfica com

Relato de Experiência (1); Pesquisa Bibliográfica e Documental (7); Pesquisa Bibliográfica e Entrevista (3); Estudo de caso e Entrevistas (1); Estudo de Caso (2); Documental e Estudo de Caso (1); Relato Autobiográfico (1).

Por mais variadas que tenham sido as opções metodológicas que orientaram essas pesquisas, duas delas sobressaíram em relação às demais: a Pesquisa Bibliográfica que ocupou 48,38% dos trabalhos; e a Pesquisa Bibliográfica e Documental que totalizou 22,58%, as quais permearam todos os eixos estruturantes.

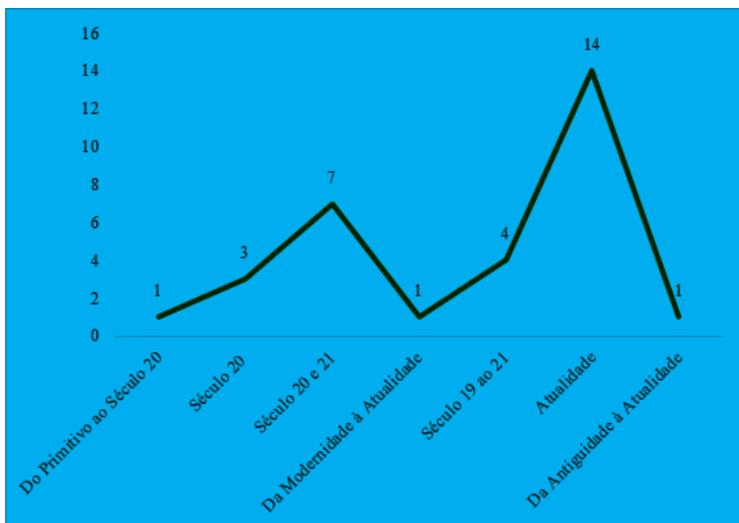
Gráfico 07 - Metodologias adotadas nas pesquisas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao verificar o tempo histórico de estudo indicado pelos autores das produções textuais, notou-se que também são distintas as temporalidades eleitas para fins analíticos, porém, o contexto da atualidade se tornou mais recorrente (45,16%), seguido pelo século 20 e 21 (22,58%). Uma proporção de 4 trabalhos (12,90%), definiu o período de estudo do século 19 ao 21; enquanto outros 3 (9,67%) se detiveram exclusivamente ao século 20.

Gráfico 08 - Tempo histórico de estudo adotado nas pesquisas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Houve casos em que os autores optaram por discorrer sobre o tema escolhido, mediante fixação do tempo a partir do primitivo até o século 20 (3,22%); outros que elegeram a antiguidade ou a modernidade como marco inicial e a atualidade como limite do estudo (3,22% para cada uma das duas incidências).

Considerando-se que a atualidade está representada em distintas combinações de tempos históricos, chega-se ao total de 27 produções e porcentagem de 87,09% dos textos examinados.

Além disso, dentre as investigações sobre produção de conhecimento em educação, 14 estudos apresentam suas análises articulando distintas temporalidades históricas (45,16%). Contudo, houve 17 trabalhos nos quais seus autores privilegiaram somente um tempo histórico (54,83%), seja alusivo ao século 20 (9,67%), ou, a atualidade (45,16%).

Os acontecimentos histórico-educacionais do tempo presente, tornam-se parâmetros analíticos acerca da produção de conhecimento em educação. Contudo, o passado também alimenta as reflexões dos autores envolvidos com esse objeto de estudo.

6.1 Trabalhos envolvendo as concepções de conhecimento

Entre os autores dedicados a discutir a produção de conhecimento em educação sob o prisma das concepções de conhecimento, destacaram-se na amostra os trabalhos de Almeida (2014), Peliano (2011), e Costa (1994).

O estudo desenvolvido por Almeida (2014) relacionou a pesquisa em educação com as concepções de conhecimento, deixando evidente que existem diferentes concepções de conhecimento, bem como variadas possibilidades teórico-metodológicas na construção do conhecimento e na prática da pesquisa no campo da educação, uma vez que os condicionantes históricos, sociais e econômicos também afetaram as concepções e forma de produção do conhecimento, impactando, sobretudo na área de educação, no Século 20. Assim, sobressaem o Positivismo, Historicismo e o Materialismo Dialético, sendo esta última defendida como a perspectiva capaz de propiciar maior qualidade nas investigações desenvolvidas na área da educação.

No trabalho de Peliano (2011), tem-se que os conceitos de educação, modernidade, produção e conhecimento sofrem interferências das diferentes correntes de pensamento e da prática profissional, sendo a educação uma tarefa imprescindível a ser adotada no novo modo de produção do conhecimento, em face das transformações tecnológicas do Século 20.

Para Costa (1994), a pesquisa em educação sofreu profundas transformações no Brasil, uma vez que alterou a concepção de ciência, modificaram-se os paradigmas teóricos adotados na produção do saber, mas ainda persiste o desafio de se fazer a produção de conhecimento que seja criativo e revolucionário na resolução dos problemas educacionais. Embora tenha ganhado projeção o enfoque das pesquisas qualitativas, algumas práticas investigativas cedem ao modismo em razão da utilização indiscriminada de certos construtos teóricos, pois a ciência também cria mitos.

Analisando-se as perspectivas adotadas por esses autores, nota-se que as fontes bibliográficas constituíram o principal suporte de consulta para a produção de conhecimento, ainda que um dos autores tenha combinado a pesquisa bibliográfica com seu relato de experiência.

Os textos examinados evidenciaram o quanto a prática da pesquisa em educação tem sido impulsionada pelo enfoque qualitativo de perspectiva interdisciplinar, ainda que seja priorizada a fonte bibliográfica como referência para consulta.

Quando se considera o período de estudo adotado pelos autores desse eixo estruturante, percebeu-se que o Século 20 demarcou o período histórico de maior incidência dessas pesquisas, seja em sua extensão, ou elegendo-se como referência temporal apenas o intervalo correspondente à década de 1980 e o início dos anos de 1990.

6.2 Os textos sobre produção de conhecimento e pós-graduação

A produção de conhecimento e pós-graduação foi outro eixo estruturante que abrigou diversos trabalhos, dentre os quais: Meneghel, Robl e Wassem (2007); Araújo (2013), André (2005), Garruti (2007), Goldani, Silva, Nascimento e Blank (2010), Penteado, Silva e Fonseca (2015), Rubin-Oliveira e Dal Pai Franco (2015).

Ao analisarem os desafios da produção de conhecimento, Meneghel, Robl e Wassem (2007), demonstraram que tal produção tem crescido significativamente, impulsionada pelo surgimento de programas de pós-graduação e de periódicos, mas existem assimetrias entre os locais de onde emanam esses produtos científicos, portanto, há discrepâncias entre instituições localizadas nos centros de excelência e aquelas sediadas em áreas tidas como periféricas e emergentes.

Na dissertação de Araújo (2013), discutiu-se a realidade e possibilidades epistemológicas da produção de conhecimento da pós-graduação em educação, com foco na Universidade Federal de Sergipe, ficando evidente que a produção do conhecimento realizada tem como predomínio a tendência fenomenológica-hermenêutica, a qual mira como interesse cognitivo a comunicação.

A investigação conduzida por André (2005), abordou as condições de produção do conhecimento dos alunos que estavam vinculados à pós-graduação em educação de psicologia da educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo constatado que há predomínio feminino no corpo discente, maioria casada, com filhos, provenientes de curso de graduação em pedagogia e

psicologia em instituições privadas, situadas em São Paulo, formou-se há mais de 10 anos e exerce atividade profissional remunerada, a maioria dos bolsistas é beneficiária da Capes ou Cnpq, embora tenha ocorrido participação em pesquisa; notou-se um número expressivo de alunos sem essa experiência; o tempo destinado ao estudo supera ao envolvido em sala de aula e a internet se mostra aliada ao acesso de bibliografias; ainda que os alunos estejam satisfeitos com o processo de orientação; há dentre eles quem manifestasse insatisfação; as disciplinas por eles cursadas contribuem teórica e metodologicamente, sendo de pouco efeito prático; o interesse profissional foi o principal motivo para cursar pós-graduação. Assim, a produção de conhecimento requer: disponibilidade de recurso financeiro, o exercício concomitante de atividade profissional auxilia no desenvolvimento do tema, e as disciplinas ajudam no aprendizado de se fazer pesquisa, principalmente aos alunos sem experiência no campo da investigação.

Na percepção de Garruti (2007), que analisou os procedimentos de pesquisa na produção de conhecimento, e os resultados indicaram que as dissertações e teses assumiram como foco a deficiência mental, o ensino aprendizagem sobressaiu como tema recorrente, a descrição, experimento e quase-experimento como delineamento metodológico, tendo por técnica a entrevista, observação e teste, pesquisa quanti-qualitativa ou somente marcada pela quantificação, contudo, os pós-graduandos precisam aprimorar a definição dos procedimentos metodológicos e suas articulações com problemas, objetivos e hipóteses de estudo.

Goldani, Silva, Nascimento e Blank (2010), também discutiram a temática relativa à produção do conhecimento, porém, enfatizando os desafios que têm os gestores da pós-graduação. Assim, a administração de recursos humanos e financeiros, converteu-se em desafio merecedor de atenção dos coordenadores de programas de pós-graduação, em face das mudanças operadas no modo de produção do conhecimento. Logo, os gestores carecem de instrumentação, de modo a superar dificuldades, tanto relacionadas ao trâmite administrativo, quanto ao restrito acesso às fontes de financiamento das pesquisas.

Em estudo desenvolvido por Penteado, Silva e Fonseca (2015), analisou-se a produção do conhecimento interdisciplinar na pós-graduação da área de humanidades. Verificou-se que a

interdisciplinaridade possui conceituação diversa, mas potencializa a composição das linhas de pesquisa; interfere favoravelmente no perfil de formação do quadro docente, dinamiza e potencializa as produções em coautoria.

Na mesma perspectiva do estudo acima, Rubin-Oliveira e Franco (2015), exploraram a produção do conhecimento de programas de pós-graduação autoproclamados interdisciplinares, discorrendo sobre seus contextos e pretextos. Os autores identificaram que os movimentos internacionais visando repensar a ciência incidiram na criação desses programas, e estes almejam repensar a fragmentação e dualidade do conhecimento, redefinindo espaços de poder e prestígio, bem como intentam redimensionar as áreas de conhecimento existentes.

Observou-se que os textos concentrados no eixo estruturante sobre produção de conhecimento e pós-graduação, demonstram que o nível pós-graduação do sistema educacional brasileiro tem sido bastante impactado pela necessidade de produção e propagação do conhecimento científico. Tanto a vida profissional e acadêmica dos docentes e discentes são atingidas, assim como a atividade dos gestores desses espaços.

Ainda que tenha havido a expansão de programas e crescimento no número de alunos da pós-graduação, nos níveis de mestrado, doutorado e mestrado profissional, a interdisciplinaridade tem se colocado como uma via institucional para fomentar a produção do conhecimento. Contudo, as ações existentes, mostraram-se insuficientes para dissolver as assimetrias configuradoras da distribuição desses produtos entre aquelas instituições fixadas nas zonas centrais e as que ocupam territórios periféricos no Brasil.

A respeito da perspectiva metodológica adotada, entre o total dos trabalhos concentrados nesse eixo, 4 deles (50%) escolheram o estudo bibliográfico e documental; outros 2 concentraram no estudo de caso (25%), mas houve textos cujos autores priorizaram a combinação do estudo de caso com a pesquisa documental (12,5%), ou, com entrevistas (12,5%).

Considerando-se o tempo histórico do estudo abrangido pelos autores das pesquisas, 1 dos trabalhos exibiu análises que se estenderam da modernidade à atualidade (12,5%); para 2 deles, a ênfase foi o século 20 e 21; ficando os demais 5 fixados nos anos das duas primeiras décadas do século 21.

6.3 Docência e produção de conhecimento

A respeito deste eixo temático, foram relacionadas duas produções, são elas: Saviani (1997) e Mancebo (2013).

Relacionado ao texto concebido por Saviani (1997), discutiu-se essa temática relacionando a função docente com a produção do conhecimento. Em sua exposição teórica, destacava que o professor de nível superior deve ser pesquisador, ou seja, investigando determinados temas, mas também precisa dominar conhecimentos que ensina aos alunos dos cursos de graduação. Desse modo, haveriam 5 condições prévias para que o docente produza o conhecimento, seja na universidade ou na escola: o saber disciplinar, o saber didático-curricular, o saber pedagógico, o saber crítico-contextual e o saber atitudinal.

Mancebo (2013), considera que a produção do conhecimento constitui uma das atividades exercidas pelos docentes da educação superior. Todavia, na atualidade o trabalho docente, assumiu características peculiares, impulsionadas pelas políticas de pós-graduação, que incidiram na produtividade acadêmica, com repercussões no ato de investigar, sobretudo na área das ciências humanas e sociais, resultando no trabalho precarizado, flexibilizado e intensificado. Existem, portanto, novas lógicas adotadas para exploração dessa força de trabalho, mediante uso hiperotimizado de seu tempo. Diante disto, as universidades e a pós-graduação assumem lugar central nessa produção de conhecimento-mercadoria, e em face das políticas indutoras estabelecidas no âmbito da CAPES, que impulsionaram a alta produtividade entre os docentes.

No momento em que se examinou a perspectiva analítica desses estudos, percebeu-se que, no caso da metodologia adotada na pesquisa, um deles foi feito com base em relato autobiográfico (50%) e outro potencializou a pesquisa bibliográfica e documental (50%).

Sobre o tempo histórico do estudo, notou-se que para um dos trabalhos o intervalo adotado foi o final do século 20, enquanto para outro a prioridade estabelecida abrangeu os anos de 1960 à atualidade.

6.4 Tendências na produção de conhecimento

Diversos autores foram relacionados ao eixo tendências na produção do conhecimento, dentre eles: Tedeschi e Pavan (2017),

Mendonça (2015), Torriglia e Cisne (2012), Moraes, Azevedo e Catani (2017), Oliveira (2009), Gallo (2006), Hayashi (2013), Damião e Ribeiro (2008) e Silva (2014).

Tedeschi e Pavan (2017), analisaram a produção do conhecimento em educação sob o viés do pós-estruturalismo, constatando-se que tal perspectiva carrega consigo potencialidades epistemológicas e metodológicas capazes de fomentar inquietações, dúvidas e descontinuidades na área de educação, devido às problematizações geradas nas metanarrativas modernas predominantes nas pesquisas educacionais. A partir desse enfoque, abre-se, portanto, multiplicidade de possibilidades no uso das metodologias nos processos investigativos que resultam na produção do conhecimento.

No trabalho de Mendonça (2015), percebeu-se que a produção do conhecimento em educação foi abordada sob uma perspectiva filosófica, de modo a discutir os problemas e desafios implicados com esse ato. Defende-se a ideia de que, na área de educação, os fundamentos filosóficos são essenciais nos processos de produção do conhecimento, o que implica em ter que questionar o próprio conceito de conhecimento, assim como, deixar de assumir a verdade como sendo dogmática.

Toriglia e Cisne (2012), investigaram o papel da atividade no processo de produção e apropriação do conhecimento. Em suas percepções, a atividade exerce papel essencial no processo histórico mediatizado e, por meio dessa compreensão ontológica, pode-se pensar a relação unitária entre teoria e prática, visando-se a transformação de novas sínteses, seja no plano da consciência, ou no âmbito da realidade concreta. Ressaltam o trabalho enquanto atividade vital na humanização do homem, bem como na formação da consciência, do conhecimento e de seus processos de produção. Diante desses pressupostos, a educação constitui uma prática social que pode promover a adaptação do homem ao já existente, ou ser instrumento de resistência e luta, daí a importância dos sujeitos conscientes para conhecer e exercer objetivamente a atividade pensante.

Moraes, Azevedo e Catani (2017), estudaram a produção do conhecimento no contexto da expansão da educação superior no Brasil, e perceberam que, de um lado, a expansão do ensino de graduação impulsionou a privatização, de outro, o ideário privatizante

induziu ao pragmatismo da pós-graduação, submetendo a pesquisa e a produção do conhecimento à lógica de que devam ser convertidos em fator capaz de gerar riquezas e vantagens competitivas às empresas e ao país.

Oliveira (2009), sob o enfoque filosófico-educacional, analisou a produção do conhecimento e verificou que a pesquisa precisa ser permeada pela reflexão e a criatividade; além disso, o educador/pesquisador, enquanto sujeito pensante e emancipado, deve ser capaz de despertar nos educandos a postura questionadora e reflexiva face à realidade, o próprio conhecimento e a pesquisa.

Ao estudar as repercussões geradas pelas tensões entre modernidade e pós-modernidade sobre o campo da educação, particularmente a atividade de pesquisa, Gallo (2006) destacou a necessidade de encará-las a partir das possibilidades criativas que instaura, sem, contudo, impor a estagnação sobre o pensamento e tampouco esterilizar a ação criativa.

De outra parte, Hayashi (2013) investigou como se constituiu e desenvolveu a pesquisa e a produção do conhecimento no campo da educação, percebeu que os espaços de produção e divulgação foram ampliados significativamente, especialmente com a institucionalização da pós-graduação, dos grupos de pesquisa, associações e grupos de trabalho. Portanto, além de sua amplitude, tal produção é marcada pela diversificação temática e riqueza científica.

Damião e Ribeiro (2008), perscrutaram a relação do conhecimento com a educação no cenário da pós-modernidade, verificando-se que esta tendência epistemológica ao negar a verdade do valor do conhecimento, produziu consequências negativas sobre a educação, pois a realidade não se restringe à representação, nem a linguagem se esgota no significante, mas no significado também, tais como: a educação se tornaria medíocre porque tudo é verdade e nada é verdade; valorização dos critérios emocionais e vivenciais; ênfase na utilidade imediata do conhecimento; desvalorização do conhecimento universal e abstrato; elogia-se a espontaneidade e bem-estar do aluno; a intencionalidade educativa se dirige à vocação escolar; troca-se a objetividade pela experiência significativa; os conteúdos devem ser apresentados de forma lúdica; a escola deve seguir as tendências da economia e do mercado de trabalho; a pedagogia se converte inter e multicultural; as metodologias são

determinadas pelos educandos em seus contextos. Diante desse círculo vicioso, o conhecimento assumiria como características: seria imediato e somente voltado às questões e problemas do presente; fragmentado e centrado nas tecnologias e nas práticas; tem os educandos e sua individualidade como foco; deve ser reconhecido como útil e empático, vinculado à ordem da emoção.

A partir de outra angulação, Silva (2014), colocou a produção de conhecimento sob análise, constatando-se que a quantidade de produção se tornou marca distintiva da pesquisa realizada no interior da universidade. Com isso, há tendência de valorizar a quantidade e não sua qualidade, incentivando-se o produtivismo acadêmico que leva à comercialização do conhecimento. Assim, os pesquisadores são induzidos a realizar estudos sob encomenda, convertendo-se o conhecimento em produto a ser comercializado, e isto impacta na redução dos investimentos públicos e ampliação da participação do setor privado, gerando o aligeiramento das pesquisas e das produções bibliográficas delas decorrentes.

Em grande parte dos trabalhos cujos autores discutiram as tendências na produção do conhecimento, 8 textos indicaram o estudo bibliográfico como perspectiva metodológica (88,88%), mas para 1 deles (11,11%), houve articulação entre a pesquisa bibliográfica e utilização da legislação e documentos.

Quando examinado o tempo histórico de estudo, verificou-se que, para o conjunto de 5 trabalhos (55,55%), elegeu-se a atualidade como contexto de investigação; em 2 deles (22,22%), fixou-se o século 19 ao 21; e outros 2 (22,22%) mesclaram o século 20 e 21.

6.5 Paradigma de produção de conhecimento

Considerando-se o eixo estruturante paradigma de produção de conhecimento, foram identificados diversos autores: Moura (2011), Nascimento Filho (2007) e Portugal (2013).

Na pesquisa de Moura (2011), formulou-se considerações sobre a produção acadêmica em educação, percebendo que, tanto a produção acadêmica atualmente existente na área da educação quanto aquela oriunda da pós-graduação, tem sido impulsionada a partir das demandas da sociedade que se encontra organizada pelo capital. Nessa perspectiva, os valores mercantis também são imputados às políticas de produção acadêmica, com significativo

impacto no campo de conhecimento da área de educação. Diante desse contexto, o marxismo sobressai como fundamento imprescindível na análise desse fenômeno.

Nascimento Filho (2007), ao estudar o processo da produção do conhecimento em educação, identificou que ainda é marcante a presença da epistemologia positivista nas pesquisas educacionais, todavia, a imaginação precisa ocupar lugar de destaque nas investigações desenvolvidas nos cursos de pós-graduação em educação, pois ela se constitui essencial na realização dos procedimentos necessários à produção científica, particularmente na área da educação.

Portugal (2013), verificou as contribuições do materialismo dialético à pesquisa em educação, evidenciando que essa teoria marxista do conhecimento tem significativa influência sobre a prática científica, seja por se constituir uma teoria geral da ciência, como também por ser capaz de promover uma teorização na particularidade da metodologia científica, incidindo na produção de conhecimento, sendo objeto de luta teórica no modo de fazer pesquisa em educação.

Todos os trabalhos componentes desse eixo concentraram suas perspectivas metodológicas no desenvolvimento de pesquisa bibliográfica. Porém, quando se examinou o tempo histórico de estudo, enquanto em um dos trabalhos (33,33%) seu autor se deteve ao exame do fenômeno na atualidade, dois deles (66,66%) mesclaram a temporalidade estendendo a análise da antiguidade ao momento atual, ou, segmentou o tempo do século 19 ao 21.

6.6 Universidade e produção de conhecimento

Quando analisados os textos integrados ao eixo universidade e produção de conhecimento, quatro trabalhos se destacaram: Salvino (2012), Guill (2018), Almeida (2018), Christiano (2014).

Segundo estudo de Salvino (2012) sobre a produção e circulação do conhecimento em universidades localizadas no Nordeste do Brasil, restou evidente que os discursos da qualidade e do produtivismo somente fazem sentido quando se desconsidera as assimetrias regionais, uma vez que por meio de sua veiculação, promovem restrições nos fluxos de produção e circulação do conhecimento, devido à redução de interculturalidade entre os participantes das comunidades acadêmicas, o que reforçaria a

padronização e universalização da produção sob o viés da qualidade, bem como justificaria a baixa produtividade, dissolvendo-se qualquer possibilidades de resistir ao modelo de avaliação existente.

Guill (2018), analisou a educação superior e produção do conhecimento científico a partir dos trabalhos que circularam no Grupo de Trabalho 11 da Anped, e constatou ter havido expressivo avanço no que se refere ao conhecimento sobre as políticas de educação superior, onde parte desses produtos foram financiados por agências públicas, concentrando-se a procedência dos autores nas regiões sudeste e centro-oeste.

A investigação conduzida por Almeida (2018), possibilitou reflexões sobre a pesquisa em educação, e nela houve densa participação de autores com trabalhos publicados no Periódico Cadernos de Pesquisa, onde a pesquisa educacional passou por intenso debate teórico-metodológico no período de 1971-2001, porém, carece de novas perspectivas analíticas no processo de produção do conhecimento.

Christiano (2014) discutiu o conhecimento como recurso estratégico, e percebeu que, embora o conhecimento possa ser fonte geradora de paridade competitiva perante a concorrência, nem sempre a forma de sua socialização, externalização, combinação e internalização, impulsionam vantagens competitivas, pois, além de gerar concorrência predatória, depende de fatores relacionados ao tipo de organização institucional no interior da qual se processa tal produção.

As perspectivas analíticas adotadas pelos autores desses trabalhos, do ponto de vista metodológico, em sua ampla maioria, privilegiaram a realização do estudo bibliográfico e documental (75%), mas em um dos textos a ênfase recaiu na pesquisa bibliográfica, combinada com a utilização das entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário (25%).

Quanto ao tempo histórico adotado como parâmetro analítico do objeto de estudo, percebeu-se que parte dos autores dos escritos circunscreveu os estudos entre os séculos 20 e 21 (dois textos, 50%), ou, concentrou-se na época contemporânea das primeiras décadas do século 21 (50%), mas neste caso, a atualidade foi investigada entre os anos de 2001 a 2015.

Notou-se que as pesquisas desenvolvidas acentuaram as análises sobre a universidade e sua função de produtora do conhecimento, a

partir de questões teóricas e documentais, sobressaindo-se a época contemporânea enquanto tempo histórico.

6.7 *Produção de conhecimento e novas tecnologias*

Dois textos ficaram integrados ao eixo produção de conhecimento e novas tecnologias, quais sejam: Leite (2014) e Caxias (2008).

No trabalho de Leite (2014), investigou-se sobre o conhecimento em educação a partir das redes de pesquisa e colaboração, percebendo-se que por meio das redes e grupos de pesquisa, são conectadas pessoas, instituições, empresas e agências, tais parcerias alavancam a produção de conhecimento, seja sob a forma de colaboração ou na coautoria desses produtos. Contudo, na área de educação ainda há muitas resistências ao protagonismo científico sustentado nas teias e redes de colaboradores.

O estudo de Caxias (2008), abordou as tecnologias da informação com acentuadas críticas sobre a nova cultura da pesquisa em educação. Esclareceu que as políticas públicas atuais impõem aos pesquisadores a cultura da agilização, por meio da adoção dos mecanismos tecnológicos, convertendo a produção de conhecimento em educação em um movimento publicacionista, referendando-se na quantidade dos trabalhos postos em circulação. Deve-se, portanto, romper com a perspectiva de instrumentalização da pesquisa, a fim de valorizá-la enquanto práxis que se direciona à emancipação humana.

Em relação à metodologia aplicada pelos autores, ambos se utilizaram da pesquisa bibliográfica, mas em um dos casos, serviu-se da hibridização entre a pesquisa bibliográfica combinada com as entrevistas.

No que se refere ao período de estudo, a primazia dos autores também recaiu sobre o século 21, com ênfase nas duas primeiras décadas.

Portanto, nesse eixo temático, os estudos bibliográficos compuseram a maioria dos trabalhos em sua perspectiva metodológica. Todavia, as análises se detiveram no tempo contemporâneo.

O exame das produções textuais segundo os eixos estruturantes a que foram articuladas, evidenciou a existência de diferentes perspectivas analíticas adotadas pelos autores desses trabalhos, sendo que o cenário contemporâneo está marcado por disputas

teóricas entre tendências epistemológicas positivistas, marxistas, fenomenológicas e pós-estruturalistas.

A produção de conhecimento em educação tem sido impulsionada não apenas pela expansão dos programas de pós-graduação, mas, também, pela institucionalização e consolidação dos grupos de pesquisa e redes de colaboração, o que vem potencializando parcerias na coautoria dos trabalhos científicos submetidos e aprovados para publicação.

Contudo, a produção de conhecimento no contexto contemporâneo tem sido disseminada a partir da lógica de um capitalismo acadêmico, que tenta subordinar a ciência e seus agentes à concorrência, visando obtenção do lucro econômico.

Embora homens e mulheres constituam o conjunto dos autores dos trabalhos analisados, identificou-se que a participação feminina alcançou quantidade superior à masculina e, além disso, as pesquisas desenvolvidas tiveram sua origem preponderante nas instituições públicas de ensino superior.

7 CONCLUSÕES

Existem diferentes enfoques analíticos e escolhas temáticas a orientar os trabalhos dos autores dedicados a investigar a produção do conhecimento científico em educação, especialmente no que se refere à metodologia adotada na pesquisa e o tempo histórico do estudo.

Por mais que a produção do conhecimento em educação tenha se constituído objeto de estudo de variados autores vinculados a distintas instituições de ensino superior, sua consolidação enquanto campo de pesquisa ainda é recente, tendo recebido maior impulso a partir da década de 2000, período em que se multiplicaram as publicações de artigos científicos, dissertações e teses sobre essa instigante temática, conforme se verificou a partir das buscas no sítio do Google, no Portal Periódicos CAPES e no Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Sucupira, assim como ao acessar os artigos publicados na Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG.

Deve-se destacar que as produções bibliográficas analisadas foram provenientes de autores que apresentavam vínculo com universidades federais, estaduais, católicas, mas também de pesquisadores oriundos do Ministério da Educação, da Secretaria de

Educação do Pará e da Universidade Tecnológica do Paraná.

Parte expressiva dos textos analisados estava configurada sob a forma de artigo científico, porém, as dissertações e teses também foram significativas, o que demonstra o crescimento do interesse em pesquisar a temática da produção do conhecimento a partir dos programas de pós-graduação.

Constatou-se que as produções científicas têm sua publicação distribuída em diferentes veículos. Todavia, os Periódicos somaram a maior quantidade dos trabalhos, tornando-se fonte prioritária para viabilizar a circulação do conhecimento, principalmente quando se considera a inserção da lógica produtivista no campo do fazer científico.

Ficou demonstrado também que são diversificadas as perspectivas analíticas assumidas pelos autores dos trabalhos examinados, pois as estratégias metodológicas por eles eleitas, atribuíram primazia à Pesquisa Bibliográfica e à Pesquisa Bibliográfica e Documental, mas, também houve registro com baixa incidência para os casos da Pesquisa Bibliográfica com Relato de Experiência; da Pesquisa Bibliográfica e Entrevista; do Estudo de caso e Entrevistas; do Estudo de Caso; da Pesquisa Documental e Estudo de Caso; assim como do Relato Autobiográfico.

Ainda no âmbito da perspectiva analítica dos trabalhos que compuseram a amostra desta pesquisa, percebeu-se que o tempo histórico de estudo oscila entre distintas temporalidades, com destaque para a produção do conhecimento no contexto da atualidade, ou, centrando-se no intervalo dos séculos 20 e 21. Portanto, a época contemporânea vem despertando o interesse tanto de autores dos trabalhos desenvolvidos nos espaços acadêmicos da pós-graduação, sob a forma de dissertações e teses, quanto daqueles criadores dos artigos que circulam nos Periódicos.

PERSPECTIVAS SOBRE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTOS CIENTÍFICOS EM EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN

RESUMEN

Se investigaron los enfoques analíticos adoptados en los trabajos de los autores que eligieron la producción de conocimiento científico en educación

como campo de investigação. ¿Desde qué perspectivas analíticas los estudios teóricos se centran en la producción de conocimiento científico en el área de la educación? Investigación bibliográfica sobre el tema producción de conocimiento científico en educación, de 1994 a 2018. Sin embargo, la producción de conocimiento en educación ha sido objeto de estudio por varios autores vinculados a diferentes instituciones de educación superior, su consolidación como campo de investigación, todavía es reciente, ya que recibió un mayor impulso desde la década de 2000, un período en el que la publicación de artículos científicos, disertaciones y tesis sobre emocionante tema se ha multiplicado.

Palabras Clave: Educación. Historia de la Educación Superior. Posgraduación. Producción de conocimiento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. R. Pesquisa em educação e concepções de conhecimento: a produção do conhecimento em questão. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 24-35, abr. 2014. ISSN 1676-2592.

ALMEIDA, N. R. **Reflexões sobre a pesquisa em educação no periódico Cadernos de Pesquisa, no período 1971-2001** 27/02/2018 177 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius.

ANDRE, M. Condições de produção do conhecimento dos alunos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 21, p. 167-179, dez. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000200008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 12 nov. 2018.

ARAUJO, M. G. B. A produção do conhecimento da pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe: realidade e possibilidades epistemológicas. 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

CAXIAS, R. S. Das tecnologias da informação à comunicação científica: críticas à nova cultura da pesquisa em Educação. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p.301 - 315, jul./dez. 2008.

CHRISTIANO, A. C. L. **Conhecimento como recurso estratégico para obtenção de vantagem competitiva: um estudo em uma instituição de ensino superior privado** 28/08/2014 233 f. Mestrado em ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa Biblioteca Depositária: Bibliotecas Central da UFPB e Setorial do CT

GALLO, S. Modernidade/pós-modernidade: tensões e repercussões na produção de conhecimento em educação. *Educ. Pesqui.* São Paulo, v. 32, n. 3, p. 551-565, dez. 2006.

GARRUTTI, E. A. **Procedimentos de pesquisa na produção científica discente do PPGEs/UFSCar** 01/02/2007 188 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL

(EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCar

GOLDANI, M. Z. et al. A questão da produção do conhecimento: desafios na gestão dos programas de pós-graduação. RBPG, Brasília, v. 7, n. 12, p. 104 - 116, julho de 2010.

HAYASHI, C. R. M. Reflexões em torno da pesquisa e da produção do conhecimento em educação no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 49, p. 45-70, jul. 2013. ISSN 1676-2584.

LEITE, D. Conhecimento em educação: um olhar desde o estudo sobre redes de pesquisa e colaboração ou os sapatos da educação. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 773-788, Nov. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000300012&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772014000300012>.

MANCEBO, D. Trabalho docente e produção de conhecimento. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 519-526, 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000300006>.

MENEGHEL, S. M.; ROBL, F.; WASSEM, J. Desafios da produção de conhecimento em educação – perspectivas institucionais e de programas de pós-graduação. 30ª Reunião Anual da Anped. Caxamú-MG, 07 a 10 de outubro de 2007. <http://www.anped11.uerj.br/30/GT11-3572--Int.pdf>.

MOEBUS, C. J. **Produção de conhecimento em educação nos grupos de pesquisa da região sudeste e sua avaliação segundo o cnpq em 2004** 01/07/2006 110 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis Biblioteca Depositária: UCP.

MORAES, K. N.; AZEVEDO, L. N. A.; CATANI, A. M. A produção do conhecimento no contexto das políticas de expansão da educação superior no Brasil pós-LDB/1996: uma síntese. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 8, n. 1, p.119-132, 2014.

MOURA, A. C. **Considerações acerca da produção acadêmica em Educação: questões da sociedade** 01/08/2011 125 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro Biblioteca Depositária: UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH-A

NASCIMENTO FILHO, L. D. **O processo de produção do conhecimento em educação: a questão da imaginação** 01/10/2007 168 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: UERJ.

OLIVEIRA, C. A.; ABREU, W. F.; OLIVEIRA, D. B. Conhecimento e educação na pós-modernidade. *Revista Margens Interdisciplinar*, [S.l.], v. 7, n. 8, p. 175-188, maio 2016. ISSN 1982-5374.

OLIVEIRA, V. G. A. D. Educação: a reflexão como elemento norteador na pesquisa e na produção de conhecimento. **Pedagogia em Ação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 25-30, jul. 2009. ISSN 2175-7003. Acesso em: 12 nov. 2018.

PENTEADO, C. L. C.; SILVA, S. J.; FONSECA, K. C. D.. Humanidades na UFABC: produção do conhecimento interdisciplinar na pós-graduação. RBPG, Brasília, v. 12, n. 28, p. 475 - 500, agosto de 2015.

PORTUGAL, A. D. **Teoria marxista do conhecimento: contribuições do materialismo dialético para a pesquisa em Educação** 25/02/2013 229 f. Doutorado

em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: REDES SIRIUS

RAMOS, M. G. G. **Políticas de pós-graduação no contexto de uma universidade pública: mediações na produção e socialização do conhecimento** 01/12/2002 250 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial De Educação.

RUBIN-OLIVEIRA, M.; FRANCO, M. E. D. P. Produção de conhecimento interdisciplinar: contextos e pretextos em programas de Pós-Graduação. RBPG, Brasília, v. 12, n. 27, p. 15 - 35, abril de 2015.

SALVINO, F. P. **A produção e a circulação de conhecimento em universidades situadas no nordeste do Brasil** 01/07/2012 178 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro Biblioteca Depositária: UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH-A.

SAVIANI, D. A função docente e a produção do conhecimento. *Educação e Filosofia*. V. 11, N. 21/22 (1997). p. 127-140. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducaoFilosofia/article/view/889/806>

SILVA, R. T. P. . A produção do conhecimento em debate. Seminário Internacional de Educação Superior. Formação e conhecimento. 2014. Anais Eletrônicos. Universidade de Sorocaba – UNISO. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SILVA, S. M. **A compreensão do homem e a produção do conhecimento: uma contribuição da filosofia para a educação** 01/04/1997 140 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: UFU.

TEDESCHI, S. L.; PAVAN, R. A produção do conhecimento em educação: o Pós-estruturalismo como potência epistemológica. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 772-787, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/9314/5607>

TORRIGLI, P. L.; CIENE, M. F. Processo de produção e de apropriação do conhecimento: o papel da atividade como prioridade ontológica. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 3, n. 2, p. 263-281, jul./dez. 2012.

Submetido em 30 de setembro de 2019

Aceito em 12 de janeiro de 2020

Publicado em 01 de dezembro de 2020

